

Ação Cristã Vovô Elvírio
Viver para Aprender, Aprender para Viver



Jornal de Umbanda

★ *Estrela-Guia de Aruanda* ★

Ano VIII - Fevereiro de 2019
Distribuição gratuita

FRATERNIDADE

UNIÃO

AFETO DE IRMÃO PARA IRMÃO





Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.











☆ EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ DESLIGUE O CELULAR.

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com

CONTEÚDO

 Informações importantes.....	02
 Mediunidade.....	03
 Fraternidade Universal.....	04
 Colo de mãe.....	05
 Conquistas.....	05
 Fraternidade.....	06
 Padre João.....	07
 Guiné.....	08
 Conselhos de vovô.....	09
 Anota aí.....	10



Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

*Recorda que és água
Chora, limpa, flui*

*Recorda que és fogo
Cativa, queima, transmuta*

*Recorda que és ar
Silencia, foca, decide*

*Recorda que és terra
Conecta, constrói, entrega*

autor desconhecido



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



Mediunidade

Uma aptidão física? Um dom? Um fardo? Um castigo?

Bom, pode ser tudo isso e mais um pouco. Ou nada disso também. Afinal, somos nós quem escolhemos a conotação que damos às nossas vivências.

A mediunidade é uma escolha que se faz quando ainda estamos na erraticidade e, para exercê-la, é necessário que o corpo físico venha assistido por algumas características, tais como: um número maior de receptores na glândula pineal, chacras mais sensíveis aos estímulos dos meios externo e interno, maior capacidade de absorver e emanar energia, características que dependem do tipo de mediunidade que vai se desenvolver.

Esse envoltório carnal é semelhante à uma máquina que possui suas engrenagens trabalhando de forma harmônica e que tem como combustível a energia criada pelos nossos pensamentos, sentimentos, sensações, crenças e atitudes.

Assim, se acreditarmos que, por exemplo, a vidência é algo ruim, que ver o mundo espiritual e suas nuances traz um transtorno, então, a energia gerada todas as vezes em que vimos um quadro mediúnico será densa, será pesada, e o corpo físico vai entendê-la como uma ameaça, como algo que faz mal. Então, a mediunidade será vivida como um fardo.



Em contrapartida, se a vidência for sentida como uma possibilidade de auxílio ao próximo e se houver a compreensão de que ser útil é algo que engrandece a alma, então, o corpo se regozijará com as sensações desfrutadas durante esse

processo mediúnico. O relato do mundo espiritual muitas vezes nos auxilia no entendimento de alguns sofrimentos, na libertação de espíritos, na crença de que existe algo mais depois do desencarne, então, como não agradecer e acolher esse tipo de mediunidade?

A incorporação permite-nos sintonizar com a energia de seres mais evoluídos, que nos banham a alma com seu amor. Mesmo nos trabalhos de descarrego, somos recebedores da caridade divina, afinal, o choque anímico não descarrega apenas o obsessor, mas também o médium (que, por sua vez, apresenta suas auto-obsessões).

Numa sala de meditação, de tratamento físico-espiritual, de cromoterapia, as energias emanadas pelos guias passam pelos canais energéticos e fazem uma limpeza, possibilitando-nos também receber o tratamento espiritual.

Então, somos canais? Não apenas canais, mas condutores. E, para que a informação seja conduzida de forma eficiente, os caminhos devem estar limpos e equilibrados. Por isso, Deus, em sua sabedoria maior, envia seus emissários para que nos protejam, guiem e auxiliem.

Ser médium é um peso? Se para você a resposta é sim, saiba que não está sozinho nessa. Você sempre esteve e está amparado por amigos espirituais que se dispuseram ao auxílio, pois sabem que a tarefa não é fácil.

Para tanto, precisamos nos despir das nossas vaidades, travas, censuras, que nos impedem de sentir o que de fato a entidade quer passar. Quantas vezes nossas falhas são colocadas embaixo do nosso nariz pelos guias que se manifestam e que nos mostram que, da mesma forma que amparam os consulentes, também vão amparar os que se dispuseram a trabalhar em nome Dele.

Ser um mediano das manifestações espirituais é ver sua vida na fala e nos olhos dos consulentes, e, diante disso, exercer a humildade para não querer que a sua opinião prevaleça, doar-se para que o outro também receba e você possa ver de fora sua vida, confiando que um ser de luz está presente para o auxílio do consulente e do aparelho que se dispõe ao trabalho.

Um novo ano começou e serão muitas as oportunidades de praticar a caridade. Que tal construirmos uma crença de amor todas as vezes em que nos colocarmos à disposição do bem Maior?

Médium Lisia Lettieri



Fraternidade Universal



QUERIDOS IRMÃOS!

Esse forte chamamento é um bom começo para tentar alcançar algo que defina a fraternidade.

Nas palavras ditas pelo amado mestre Jesus, quando afirmou que se deve “amar ao próximo como si mesmo”, torna-se possível fazer uma alusão ao real conceito de fraternidade, termo oriundo do latim, tendo como prefixo: frater, que significa irmão.

A abrangência deste mandamento está exposta na Bíblia (Mateus 12:48), no Evangelho Segundo Espiritismo (Cap. 14, v.5), bem como nas transcrições de Chico Xavier, ditadas e interpretadas por Emmanuel, quando o Cristo fora questionado pelos discípulos sobre quem era sua mãe e seus irmãos, edificando o conceito da fraternidade universal e estabelecendo a real fórmula do amor, onde todos os seres, filhos do Pai Maior, sem qualquer distinção, devem ser observados e ajudados. (Emmanuel; Chico Xavier, 1941, Pergunta 342).

Neste contexto, entende-se que “amar como a si mesmo”, dispensada toda e qualquer referência à egolatria, nada mais é do que desejar ao outro aquilo que deseja a você mesmo. Devemos entender que se trata da necessidade de orar e vigiar também por outrem, é preocupar-se e ocupar-se com o bem daquele que, assim como você, busca evoluir e cumprir da melhor maneira possível o que é exigido por esse mundo de expiações e provas em que habitamos. Dessa forma, ainda na obra de Chico (1941, Pergunta 349), explica-se a fraternidade como: “a lei da assistência mútua e da solidariedade comum, sem a qual todo progresso no planeta seria praticamente impossível”.

As situações do dia a dia são nossos desafios práticos de fraternidade, que consistem na habilidade de sermos empáticos, de nos colocarmos e nos sentirmos no lugar do outro, abrindo

mão de quaisquer diferenças físicas, materiais, emocionais, evolutivas ou espirituais (encarnados/desencarnados) e enxergarmos, com lentes de amor genuíno, um IRMÃO.

Ao longo dos anos, a vida vem nos apresentando cenários, espirituais e biológicos, do quão evidente é a associação de mutualismo em nosso universo. Seres e energias correlacionam-se e recebem de volta, exatamente, aquilo que foi oferecido no início. Para tanto, para que toda essa troca seja proveitosa, façamos uma reforma íntima, criando a consciência de que viver em um mundo plural (Brasil, p. 7) consiste em, principalmente, aprender a amar, deixando com que o conceito da fraternidade universal tome conta dos nossos pensamentos e atitudes e alimente nossos corpos e espíritos na busca pelo progresso.

Que Deus nos ilumine e nos projeta, IRMÃOS!
NAMASTÊ!

Referências:

BRASIL, Augusto Alves; Jornal de Umbanda: Estrela Guia de Aruanda. Brasília: ACVE, 2018. Disponível em: http://acve.com.br/images/Jornal_Ega-Dezembro2018.pdf. Acesso em 12 fev. 2019.

BÍBLIA, A. T. Provérbios. BÍBLIA. Português. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

CURY, Antônio Moris; Fraternidade. Paraná: Federação Espírita do Paraná, 2017.

Disponível em <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=fraternidade>. Acesso em 12 fev. 2019.

KARDEC, Allan; Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

XAVIER, Francisco Cândido; O Consolador – Pelo Espírito Emmanuel. Uberaba: FEB, 1945.

Médium Augusto Alves



Colo de Mãe



O cheiro de mar chegou.

Desanuviou o que me aperreava.

Por alguns segundos, fui acometida por uma amnésia providencial.

As ideias resolveram se aquietar para deixar a rainha do mar chegar.

Ou melhor, se mostrar.

Agradecida, fui envolvida em uma manta de água salgada.

Num passe de mágica, levou o que não mais me pertencia.

Limpa, fui tomada pelos meus olhos de lince.

Enxerguei o invisível que tem me feito envergar.

Envergo, mas não quebro. É a força de lemanjá.

A mãe das águas mantém-se firme ao meu lado.

Meu amparo e meu afago, tem me ensinado a desenhar o meu legado.

Fui disposta a fazer pedidos, mas o colo grandioso de mãe só me permitiu sentir o coração agradecido.

Médium Fabiana Damásio.

Conquistas

As verdadeiras conquistas não vêm sem esforço. E muitas vezes é preciso abrir mão de alguma coisa para conseguir outra. Há um termo na Ciência Econômica chamada “trade-off”. Em tradução livre, “trade-off” significa “escolher”, abrir mão de uma determinada coisa para conseguir outra. E toda escolha tem um ganho e uma perda, que podem ser de qualquer tipo: tempo, dinheiro, energia, conhecimento, saúde, bem-estar. Fazemos “trade-offs” a todo momento. Por exemplo, você que está lendo esse texto fez uma escolha recente. Decidiu-se por ler esta publicação ao invés de fazer qualquer outra coisa. Agora, decida-se: continuar achando que os seus problemas são únicos e maiores do que realmente são, ou apegar-se ao essencial e seguir em frente, depositando suas energias em valorizar tudo o que é bom na sua vida. Acredite, há coisas boas acontecendo à sua volta a todo momento. Agarre-as e vá!



Médium Lucius Lettieri



Fraternidade

No primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU -10/12/1948), afirma-se que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir, uns para com os outros, em espírito de fraternidade.

A busca pela fraternidade tem sido ponto essencial de todas as escolas filosóficas e religiosas. Sua origem provém de vários caminhos.

No bramanismo, no livro Mahabharata, 5,1517, encontramos a máxima: “Esta é a súpula do dever: Não façam nada a outrem que te causaria dor se fosse feito a ti.”

Também no budismo, em Udanavarga 5,18, encontraremos a busca da fraternidade nas palavras: “Não ofendas os outros por formas que julgarias ofensivas a ti mesmo.”

Voltaremos a encontrar semelhante conselho no livro Analecto, 15,23, do confucionismo: “Existe máxima pela qual devemos reger-nos durante toda nossa vida? Sem dúvida, é a máxima da bondade e do amor: não façam ao outro o que não querias que eles fizessem a ti”.

Encontraremos, no taoísmo, outra sentença com força de lei moral: “Considera o ganho do próximo como teu próprio ganho e a perda do próximo como tua própria perda.”

No livro Sunan, do islamismo, há o seguinte ensinamento sobre fraternidade: “Nenhum de vós será crente, enquanto não desejar para seu irmão o que deseja para si mesmo.”

No Talmude, Sabbat 31a, o judaísmo nos ensina: “O que é odioso para ti não o façam ao teu próximo. Essa é toda a Lei; todo o resto é comentário.”

No cristianismo, temos várias referências, mas entre elas temos a máxima: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

No espiritismo, o Evangelho Segundo o Espiritismo dedica todo o capítulo XI ao tema “Amar o próximo como a si mesmo”.

O mundo todo é uma Fraternidade Universal onde cada nação é uma família e cada indivíduo, um filho.

Só a harmonia, a coesão e a união dos irmãos podem formar e manter, como têm mantido, o bloco indissolúvel de pessoas valorosas, livres e dotadas de consciência da responsabilidade pelo próprio progresso moral, capazes de

congregarem-se por um ideal, em busca do caminho a ser trilhado pela sociedade em busca de um mundo melhor.

Inimiga do “sectarismo político, religioso e racial”, a umbanda reconhece o amor fraternal como o óleo precioso que lubrifica toda a sua engrenagem, como o cimento que liga o coração dos iniciados, mas também como a poderosa energia interna que a unifica com a humanidade.

A prática da fraternidade requer um espírito elevado, bem como consciência da existência de obrigações e direitos; a parte ética é muito importante.

Efetivamente, na grande família humana, cada homem está, em relação aos seus semelhantes, na mesma situação de um irmão em relação a outro irmão no seio da mesma família. Receberam a existência do mesmo Deus, possuem os mesmos deveres e direitos. Tendo em vista que foram criados com as

mesmas faculdades e obrigados a um mútuo concurso para levarem a sua natureza ao mais alto grau de perfeição que forem capazes, os homens devem ter, sem quaisquer das distinções que os dividem, uns para com os outros, um afeto fraterno, auxiliando-se mutuamente no cumprimento de sua tarefa.

Vivemos a verdadeira fraternidade na Umbanda? Em primeiro lugar, devemos ser gratos por conviver em união com nossos irmãos que nos ajudam através das instruções ritualísticas,

devemos aprender a moldar nosso temperamento, estimular o progresso da nossa inteligência e dos nossos sentimentos, bem como a retribuir a companhia de tantos irmãos de luta, que abdicam das horas de lazer e convivência familiar em favor do bem do nosso ACVE, comparecendo todos os sábados.

A fraternidade não é apenas um ideal coletivo a ser buscado. Benefícios pessoais são obtidos quando somos fraternos. Naturalmente estamos nos referindo a benefícios espirituais, especialmente o amadurecimento da alma que vive, cada vez mais, a identidade do “eu” com o “outro”, o que nos coloca numa rota de aproximação direta com Deus.

Fraternidade é a experiência que nos conduz ao longo dos caminhos da perfeição através de ensino mútuo, é essa chama que ilumina e vê todas as ciências ocultas, que existe dentro de nós mesmos, mostrando a razão da nossa própria natureza.





Padre João

Que a paz de Nosso Senhor Jesus esteja sempre convosco. Caros irmãos, venho hoje, por meio deste espaço sagrado, com o propósito de difundir o conhecimento para aqueles que buscam. Esse jornal é feito com tanto carinho e compromisso por aqueles que o fazem sem nada ganhar materialmente, mas recebem os bônus do conhecimento e as graças de instruir todos aqueles que puderem beber desta água sagrada que é o conhecimento.

Chamo-me João. João Carneiro da Silveira de Aragão. Padre João. Em uma das minhas últimas encarnações, fui padre atuante no século XVIII, no interior de Minas Gerais neste Brasil, que, desde a época, já pulsava como coração do mundo, a pátria do evangelho. Como o grande coração de Jesus, este país é destinado a receber pessoas de todas as crenças, credos e raças. Recebe ainda reencarnações de muitos irmãos em início de aprendizagem e que necessitam passar pelas provas e expiações pelos erros cometidos em diversos locais do planeta.

Desde a sua promulgação, a umbanda me encanta: a todos receberemos. A nenhum renegaremos. Com os mais sábios, aprenderemos e, aos menos instruídos, ensinaremos. Frases dele, Gabriel Malagrida, Cabocolo das Sete Encruzilhadas, fundador dessa religião que socorre todos que necessitam, sem cobrar nem um obrigado. Com a retidão de um líder indígena, abriu as portas da espiritualidade para que os espíritos, sob as mais diversas formas, pudessem se mostrar e trazer a sua mensagem de amor, fundamentada principalmente no combate aos preconceitos arraigados em um país que não renega ninguém.

Pude, em minha encarnação como padre, conviver com pessoas de diferentes origens: negros, índios, europeus de diferentes países. Nasci em Portugal, no ano de 1693, e cheguei ao Brasil ainda noviço na igreja católica, com apenas 18 anos. Como cumprimento de promessa de meu pai que, caso minha mãe sobrevivesse ao meu parto, eu seria entregue a Deus. E assim fui. E ainda criança, vim para o Brasil catequizar e disseminar a religião católica por estas novas terras.

Apesar da viagem sofrida e da difícil adaptação, nunca senti receio da missão recebida. Tanto a de padre como a de estar no novo mundo em colonização pelos portugueses. Nasci para levar a palavra de Cristo para todos aqueles que pudessem ouvir e estar na igreja católica, em um novo local de povoamento, era uma grande oportunidade. Apesar de todas as burocracias e exigências sacerdotais, o ser humano sempre me compadeceu.

Minha missão é, até hoje, cuidar daqueles que sofrem.

Eis o motivo de estar aqui, escrevendo este texto. O mundo é cheio de caixinhas. De certos e errados. De verdadeiros e falsos. É sabido que o universo é regido pela dualidade, mas não por essas que citei. Essas advêm do julgamento limitado do humano sobre as coisas. Um padre na umbanda pode, assim como pode muçulmano, budista... Na verdade, digo a vocês que a maior parte dos espíritos que trabalham na umbanda atuam em outras religiões também. Cada uma com sua forma. A espiritualidade auxilia a todos no que for necessário. A única coisa que importa é levar o auxílio necessário e merecido a cada um.

Talvez você que está lendo este texto não seja umbandista. Talvez você não acredite em espíritos e chegou até esse texto sem nem saber o porquê. A você, irmão, digo que a fé

é única e a mesma para todos. A forma de cultuar, ou melhor, de conectar-se a Deus é única e individual. Cada espírito tem sua forma de buscá-lo e todos eles, para encontrar esse caminho, devem buscar encontrar-se. Todos somos a imagem e semelhança divina. Todos possuímos essa centelha criativa que é o pensamento. Todos somos Deus em busca de encontrar o Nosso Pai Maior.

E é esse encontro consigo que está faltando aos encarnados. Muito se fala de amor, de caridade, de compaixão. Muito se fala de auxiliar o próximo, de cuidar dos menos abastados. Pouco se procura ser amoroso, caridoso e ter compaixão consigo mesmo. Cuidar de si é a primeira caridade que todos devem fazer. Permitir-se ser você. Sentir-se. Questionar-se. Conhecer-se. Muito se busca ser o que o(s) outro(s)

quer(em) que seja. O que a sociedade visualiza como o que é bom e o que se deve fazer.

Amar a si próprio é saber respeitar seus limites. É dizer não por aceitar que ainda não é capaz de dizer sim. É ter seus gostos, sonhos, qualidades, defeitos. É saber que tem dias bons e ruins. Que existem coisas que te alegram e coisas que te incomodam. E que, por mais parecido que você possa ser com alguém, ninguém será igual a você. Só é possível compreender o outro e ver nele alguém que também está em uma caminhada evolutiva quando você se aceita como tal. Que não é melhor nem pior. Que podem estar em estágios diferentes desse percurso, mas que podem e devem auxiliar todos que puderem em suas caminhadas, pois isto também auxiliará a sua.

Espírito Padre João, Médium Thiago Lobo





Guiné

Originada na América do Sul, mais precisamente na Amazônia, encontrada em alguns lugares da América Central, a guiné (*Petiveria alliacea* L.), também conhecida como tipi ou amansa-senhor, possui um forte cheiro de alho nas folhas e raízes, possui flores brancas ao final do caule, floresce todo ano e gosta da forte luz do sol.



Com fortes propriedades medicinais, tem uma grande capacidade anestésica e analgésica. Por isso, é excelente para dor de dente, dor de cabeça, dor de garganta, dor nos pés, dentre outras. Para que possa auxiliar no tratamento dessas dores, é necessário fazer o uso externo da planta, como um escalda pés ou como, por exemplo, uma compressa.

Caso esteja com dores como reumatismo ou inflamações na pele, a compressa pode ajudar a amenizá-las e irá acelerar a cicatrização. É importante salientar que a guiné é uma planta tóxica e, por isso, não pode ser ingerida.

Na Umbanda, a guiné, pertencente ao Orixá Oxóssi, nos mostra que, além de suas propriedades químicas, tem o poder de também trazer energia e força de um ou mais Orixás. Com um grande poder energético, é indicada para limpezas mais densas, pois retira parasitas astrais e cura desequilíbrios emocionais.

*“Cheirou, como cheira Umbanda,
Umbanda cheirou guiné...”*

“Defuma com as ervas da Jurema, defuma com arruda e guiné”, como já diz esse ponto tão tradicional na Umbanda, em um ambiente, seja com a planta em um vaso na porta ou como um defumador, ela pode criar um “campo protetor”, bloqueando energias negativas e trazendo bem-estar ao local e ao nosso corpo, ou seja, faz a transmutação de energia negativa para positiva, cortando laços energéticos que podem ser feitos com espíritos emocionalmente desequilibrados e restaurando a nossa aura. Proporciona, assim, proteção e renovação nos processos de transformação interior.

É necessário lembrarmos da importância do nosso equilíbrio energético para nossa mente e emoção, pois, quando estamos abertos a receber energia positiva, com pensamentos benéficos para conosco e com as demais pessoas, fica mais fácil o trabalho da espiritualidade como um todo, bem como na manipulação das ervas.

Que possamos, então, estar cada vez mais conectados com esses pensamentos, sempre buscando afastar, de nosso mental, pensamentos depreciativos e buscando plenitude e bem-estar! Que assim seja!

Referências:

<<https://www.youtube.com/watch?v=iQFvhjLu4JM>> Ervas: Ciência e Umbanda.

<<https://www.remedio-caseiro.com/beneficios-cha-de-guine/>>

<<https://www.greenme.com.br/morar/faca-voce-mesmo/5316-guine-agente-antitumoral-defumacao-banho>>

ACVE. Apostila Umbanda.

CAMARGO, M. T. L. A. ; As plantas medicinais e o sagrado. A Etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. 1ª. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014. v. 1. 280p.

Médium Ana Luiza Azarias



Conselhos de Vovô

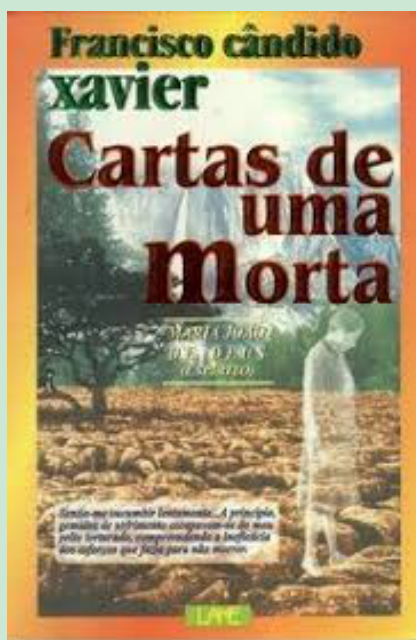
Estou aqui e acolá.
Onde precisam eu vou lá.
Se filho chora, eu dou meu colo “pra” se
lamentar.
Se filho ri, eu cheiro minhas ervas.
E me ponho a sorrir.
Se filho reclama, meus ouvidos estão abertos
para ele que clama.
Eu não sou perfeito,
não precisa me endeusar.
Já fui gente igual “ocê”.
Tive pele, tive carne,
demorei “pra” aprender.
Filho precisa entender
que estamos aqui “pra” regenerar.
Do lado de lá ou do lado de cá,
mas filho precisa saber.
Se já sabe,
internalizar.



Não adianta só se queixar,
se as atitudes não “querer” mudar.
Milagre não posso fazer.
Se filho de pomba não quer aceitar,
“lhe dou” aconchego,
pode vir sem medo,
conte-me seus segredos.
Deixe o coração se libertar.
Jogue toda mágoa fora.
E vá ser feliz desde agora.
Enquanto isso,
solto fumaça,
te limpo,
te perfume.
E lá vou eu
“pra” outro rumo!

Médium Ângela Maria Barbosa
Espírito Vovô Zé das Quatro Pedreiras.





Cartas de uma morta

Autora espiritual: Maria João de Deus

Psicografado por: Francisco Cândido Xavier

“Dizia o Chico que as zonas inferiores do plano espiritual não se encontram tão repletas de sofredores unicamente em virtude do dedicado amor contido nas preces das mães. No momento em que os complexos de culpa induzem aos flagelos de cada criatura levando-as por força às zonas umbralinas lá chega o carinho materno; usando de todos os recursos que lhe faculta seu elevado sentimento colhe no seio os seus filhos afastando-os para lugares de refazimento e paz. A mãe é a divina centelha que cobre as sombras asfixiantes da Terra seu amor é fonte sublime onde todos nos embebemos à saciedade¹”.

¹Sinopse disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cartas-Morta-Francisco-C%C3%A2ndido-Xavier/dp/8573600624>. Acessado em 13/02/2019.

Visite o site do ACVE:

www.acve.com.br



Fevereiro

02/Fevereiro	Gira de Atendimento de Pretos-velhos <i>Homenagem a Iemanjá</i>
09/Fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-velhos
16/Fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-velhos
22/Fevereiro	Gira em Palmelo - GO
23/Fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-velhos



Estudo aberto

Todas as terças-feiras, das 20h às 21h45, na Escola Parque da 313/14 Sul, temos um estudo, com aulas não sequenciais sobre temas diversos (curiosidades, temas ritualísticos, evangélicos, científicos), ministradas por médiuns do ACVE ou convidados.

É obrigatório para médiuns afiliados ao ACVE.

Quem pode frequentar? VOCÊ!

Qualquer pessoa interessada, de qualquer idade, sem necessidade de inscrição. Basta ir e assistir às palestras públicas.

Venha conferir!!!